

MALAMBADOCE[®]

E- Magazine

Doce que nem beijo na boca

Publicação Virtual
de Arte e Cultura
Belém -PA
Brasil

Ntakershi

Dija Darkdija

Silvia Regina

Costa Lima

Lulli

Yehrow

PERFIL

CALLIOPE PENA

II. PARABOLIKA.II

Como

Blues



ACESSE

DOCE QUE NEM BEIJO NA BOCA

www.malambadoce.com.br

II. PARABOLIKA.II

Tocar-te plena
Ouvir-te sussurrar

[Serena

Cantar-te uma canção
Amorosa...

Lua formosa,
Gloriosa centelha
Na escuridão dos

[meus olhos

Risca teus poemas
Em minhas pupilas tão tristes
Brilha tuas amenas cores
Sobre mi'as dores tão
densas...

Beijar-te a face tão pálida,
Sentir a cálida força de tu'aura,
Aspirar fôlego dos raios teus,
Será libertar-me dos meus
Desesperados engenhos...

Lambe-me a boca,
Tira o disfarce que traça meu
cenho,
Muda esta louca realidade,
Traz suavidade à este vaso de
dor...

Lua crua,
Criatura tua eu soul...
Noturna e soturna,
Embrenhada no desenho
Inconstante da dualidade...
Lua pura,
Cura, minha lua, a agrura
Deste pobre coração...
Lava-me da aflição
De não aceitar existir...

Nua Lua,
Livra-me da roupa escura
Com teu argênteo limiar...
Reitera meu nascimento
E salva-me do tormento
De não me conformar...
Pois, deusa que és,
Sabe do intenso revés
Que vive quem come pão...
Sabes que há fome e
desolação
Na incumbência de sobreviver
E que viver é tarefa ingrata...
Oh, Lua cor de prata, ouve a
petição
Baixa teus olhos luminosos
E teus ouvidos bondosos
Aos brumosos brados de
comoção.

I. NuA LuA .II



MALAMBADOCE

EDITORIAL

Publicação Virtual
de Arte e Cultura
Belém-Pará
Brasil

MALAMBADOCE é um E – MAGAZINE
voltado para a Literatura e Cultura em Geral.
Pretende circular no universo poético do Recanto
das Letras, e é direcionado para este público que
por lá circula. Homenagens, notícias, novidades,
entrevistas, tudo muito colorido e agradável
como este tipo de mídia requer.
A intenção é promover o talento

Expediente:

Editoração:

ZOHAR TV

Textos:

Recantos das Letras

Fotos:

Sthel Braga

Maria Pereyra

Google

Modelo: Yasmin Barreto

Reportagens e Pesquisas

Artur Ghuma

Designers Gráfico:

Artur Ghuma

Maria Pereyra

Colaboradores(RL)

Ghuma *Parabolika* Domfuiza

***Bosco Esmeraldo *MariaPereyra**

*** Calliope *Yehroh *Lulli**

*** Zero Mostel**

*** Silvia Regina Costa Lima**

*** Dijadarkdija *Júlio Nessim**

***Iodhêvohê Tsebaoth**

***Ntakeshi.**

Diretor de Criação

Editor Responsável

Artur Ghuma/Maria Pereyra



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
Web-Designer*Publicidade*Negócios
Produção de DVD/Videos/Audios

DANCEMOS!

É compensador saber que a nossa Revista
no seu 10º número esta ganhando maioridade.
Leitores do Twitter e Facebook já procuram-na,
como uma revista mensal de literatura.
Isto se deve à qualidade dos escritos e
escritores que são publicados na mesma.
Temos recebido alguns comentários a
respeito do formato, a preocupação com o
designer e a força das imagens que
acompanham os textos.

De fato, a revista é concebida como um
layout para ser impressa, embora seja virtual,
o que a torna diferente das outras revistas
que circulam na net. Embora seja de literatura,
cada número expressa uma tendência visual,
que o leitor perceberá nas ilustrações.

Já passeamos com Andy Warhol, Almodovar,
Feline, Hélio Oiticica, Almodôvar, Glauber,
Tennessee Williams etc. Os convidados deste
número são especialíssimos. Da presença
marcante de Parabolika, um ícone da poesia
pós net, que admiramos o poder criativo, e que
respeitamos como ser humano prodígio que é,
ao lado da nossa Calliope, talvez uma das mais
talentosas artistas do RL, que faz suas palavras
e versos dançarem com o leitor.

O menino prodígio Dija Darkdija, falando e
pensando como o seu tempo manda. Yehroh é
surpreendente e atual, e contamos também
com a mui lida Silvia Regina da Costa Lima
e seus versos da alma.

O também conhecido no Recanto, Donfuiza
que escreve bonito e adora milhões(expressão
sua).O poeta encantador de corações Júlio
Nessim, Bosco Esmeraldo um exemplo de
caráter que sai nos versos que escreve,
a leveza fluídica da Lulli, a modernidade de
Ntakeshi, o misterioso Zero Mostel.
Iodhêvohê Tsebaoth uma descoberta
fantástica. Enfim, nossa revista está prontinha
para ser digerida, lógico que antes dancemos
com ela ao som do blues que ecoa nas
entrelinhas. A voz marcante de Billie
embala-nos.

**Desta vez arrumou-se para sair
com o leitor para dançar.**

**A noite pretensamente abria os
braços para ambos.**

**A música já perambulava por
entre as almas. Sinuosa.**

**Sentou-se no carro, jogou os
cabelos para trás,**

**E deixou o perfume tomar os
desejos nos braços.**

**Esta revista é um corpo aberto
para ser lido.**

**Sim haveria delicias a serem
provasdas.**

**Dançar ao som do blues com o
leitor é uma delas.**

Distribuição gratuita

TORNO-ME LÍQUIDO EM TEU CÁLICE

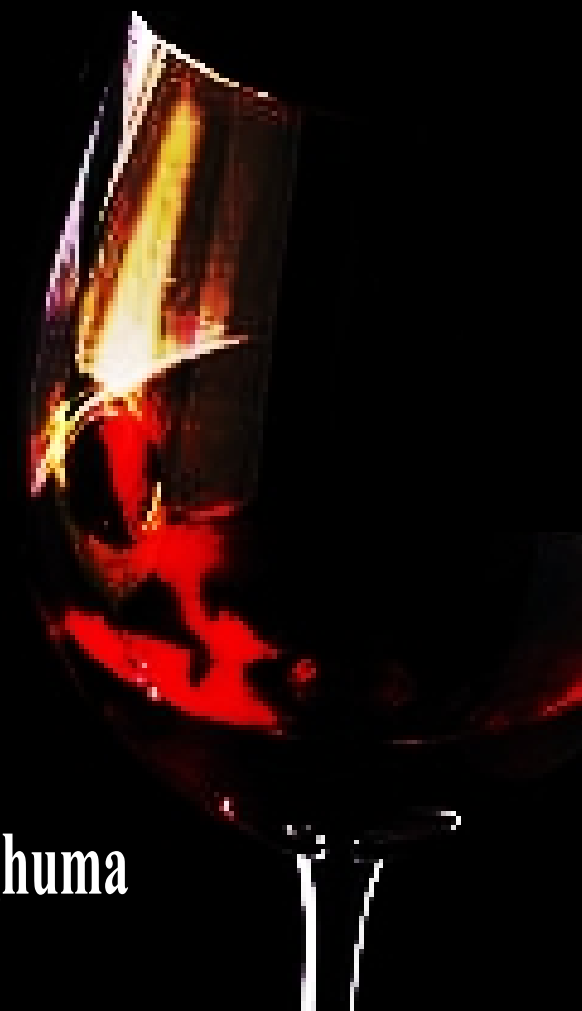
Faço-me os versos que digo
Sou com o perfume vertido
Meu suor, meu desejo escorrido
Sal da minha dor, olhar lambido
Sou o grito contido, rugido
Nos versos em que me faço.

Sabores daquilo que digo
Versos vertidos sem abrigo
Escritos à pena sem castigo
Mas ao sabor...

Toma-me por aquilo que tomas
Vou dentro dos versos, comprimido
Tarja azul para teu sono
Poesia sem contra-indicação.

Sorve-me como companheiro tinto
Torno-me líquido em teu cálice
E desço quente e acolhedor
Sobre tua alma com sede.

Toma-me poesia,
Aplique-te com versos
Aplacas todas tuas tormentas
Solta-te das amarras febris
Cheira o perfume das palavras
Prova “dois dedos” de leitura, e
Embriaga-te de encantamento.



artur ghuma

PERFIL

CALLIOPE PENA

CALLY! UM POEMA MULHER!

Os versos lhe saem da alma como em pedaços
Parcelas brilhantes do seu sentir apurado
E tomam forma de emoções visíveis em laços
Que dançam diante do leitor abismado.
Poema humano formado nas brumas de si mesmo
Ornou-se com os mais belos atavios da experiência
Vestiu-se com as injunções do tempo achados a ermo
Construindo-se bela a cada momento de sua vivencia.
No fervilhar de emoções vividas, como uma entidade
A poesia se fez em formas e em versos incorporou a alma
Abrigou nas curvas do corpo o sonho de completude
Assim, versos antes sublimados, alçam-se ao hoje renitentes
Embalam em sonoras palavras sonhos e dores, faz-se calma
Panacéia generosa para alma, versos de paz para as inquietudes.

Preocupa-me deixar claro a todos
que minhas letras não têm relação
com minha vida particular.
Sou uma pessoa cuja maior função
é a observação e isto dá-se com
tudo que meu olho alcança.
Meus escritos só tem de meu a
forma como os teço. Portanto
relacionar os diversos temas com
minha vida é um enorme equívoco!
Não sou a poetisa convencional
que entende e usa as regras comuns
à poesia. Não critico quem o faz,
ao contrário, leio meus amigos poetas
que usam estas ferramentas e gosto ,
mas não entendo regras,
portanto não uso regras.
Não se preocupe em deixar
comentários em meus escritos
pois isso não é imprescindível.
Imprescindível é usarmos este
espaço para gozar de boa leitura,
viajar por outras mentes...
isso sim é importante!

CALLIOPE PENA

Não faço alarde
Pois meu peito só em duo arde
Não propago aos sete ventos
Não disperso em vãos momentos
Meu sentimento é intenso.
Denso
Corre por dentro
É tão somente meu e teu momento
Tomados são todos os lados
Num silente entoado
Um entoado mui amado
Meu sentimento não grita,
Num sussurro teu ouvido habita.
A ti se limita
Meu sentimento é calado
Meu sentimento é alado
Fica entre minhas e tuas paredes
Não mata alheias sedes
Não espalha-se ao léu em mil pedaços
Pode resumir-se a parques nacos
Temo pois. Pode desfazer-se...
Pode perder-se...
Dois



DOIS

PERFIL



A IMAGEM

A ti oh, alma que traz-me tais trabalhos!
A ti que oferta-me luminosa mão sem farpas de galhos
A ti meu movimento mais etéreo e alado
Meu vôo sem engonços, sem ossos...descalafetado
Meu vôo desenjaulado
Doze são os degraus a serem vencidos
Doze são os mentais patamares erguidos
Ouve o vento que anuncia o salto ao alto!
O primeiro degrau simultaneamente pétreo e alado
É tal, pois mi'a trajetória em salto!
Da alarvada assustada alma ora sem sobressalto
Um bicho em mim deseja o iluminado
Um bicho em mim deseja ser despertado
Mariposa d'alma que avidamente beija a luz que deseja
Uma secular noite entretanto é preciso vencer
Aguarda-me assim um amanhecer
Forte seja tua mão no momento do abismo
Confio e corro o risco.
Ando no fio.
Me fio...Confio

continuação...

CALLIOPE PENA



TU

Minha força é dual
Meu bem e meu mal
Mas tua força me veste
Me verte...
Me ganha e me perde
Me embala
Me abala
Me entontece
Me adormece
Me fragmenta e me alimenta
Tua força me eleva
Tua força me preserva...
Dá-me a tua mão!
Ergue-me deste quase chão
Risca alegre linha a meu triste cenho
Atiça meu empenho
Por um instante faz-me feliz
Que seja por um triz...

PERFIL



LIBERTAÇÃO

Baila minha emoção ao passo do pano
Baila minha emoção no vôo sem plano
Asa minha adorada que faz-me alçada!
Asa minha adorada que faz-me bruxa
e fada! Em vôo sou deusa e Niña
Em vôo sou quem tudo determina
Imagina...
Baila minha emoção em arcanos
Baila meu coração em vôos insanos
Asa minha adorada!
Liberta-me assim deste imenso nada
E desperta a bailarina que dorme
E socorre a bailarina que quase morre...

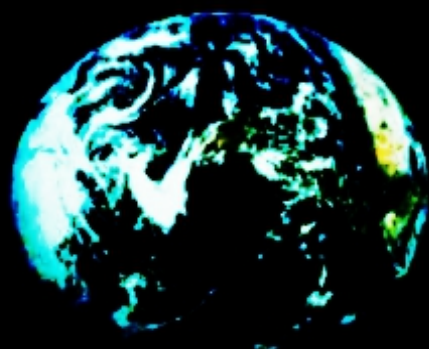
CALLIOPE PENA

PERFIL

Inalo sossegada o que
Minh'alma precisa
Inalo a Graça
Suave brisa...
Como pensares
Trazendo meneares
Idos tempos
Olhares em revés
Ósculos guardados
Um bafejo de tempo
Indescritível momento...
Do que virá não diviso
Porque inda trago a trave
Mas sinto o bafejo em mi'a face
A mão que m'embala
A doce voz que me fala
A luz que meu breu cala...

Sobre
novos
ares...





NuA & TuA... à LuZ da LuA

Caudalosas paragens tomam a mi'a mente
(em verso lúbrico e fervente)
Luxuriosa pele à LuZ da LuA... TuA...
Espreita o meu verso que desliza sob a tez
Faz da poesia mi'a a tua embriaguez...
Como sereia em água cristalina
Ou como ninfa... NuA menina...
Sou o verbo sem rotina
Transmutando-me em várias miragens...
E assanho tua sanha pela carne quente...
E me prostro lânguida e serpentina...
A aparar teu gozo no veludo prateado
(meu desejo elucidado)
É sim, desejar-te a mi'a lasciva sina...



III. PARABOLIKA.II

Há entrelinhas. Em tudo há entrelinhas, entre palavras. Eu diria que há nas entrelinhas palavras em plena arte, ou entre palavras das entrelinhas no encontro entre artes.

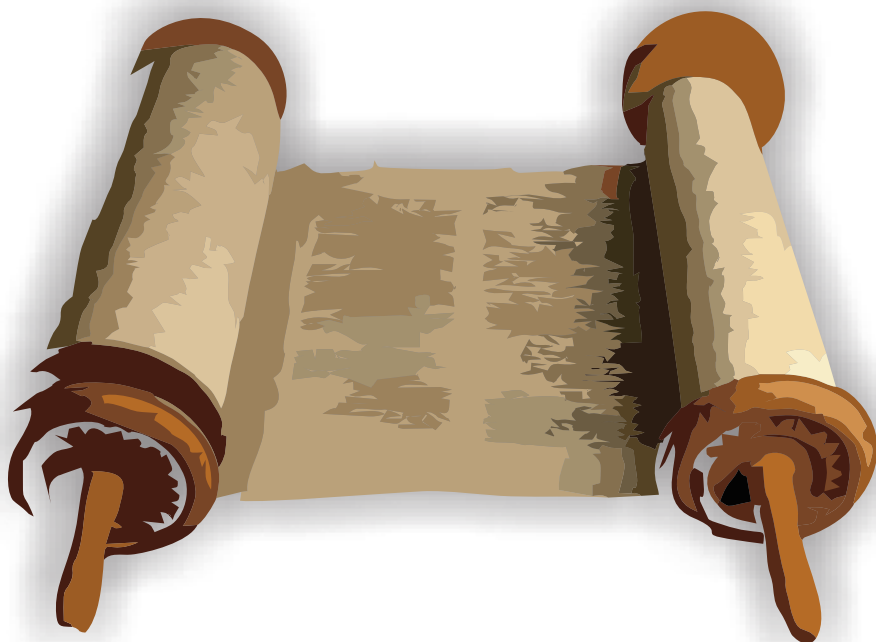
Contaminação ou dissolução, complemento ou interrogação. A arte dos limites daquilo que é exuberante e que, num piscar de gestos, ou simplesmente nada disso, é um sorriso que se torna caótico e se esconde do espelho, porque então caos. Ou pode-se prever, ou porque é agora, a entre arte é uma flor de metal que nasceu e o choro que ela trás, ao quebrar o solo pra vir ao mundo, indica que há um novo porvir, e que o seu reino deve ser de forma triunfal, apoteótico.

As palavras reinam num universo absolutamente incontestável.

Inercial por que se desconhece o instante de, a hora que, apenas é perceptível que tudo está geometricamente girando ao seu entorno, um vício centrípeto condenado ao fim de cada um, entendendo fim algo que jamais se verá. As palavras talvez sejam um meteorito perdido do, ou da, amante. Tudo deste teu mundo-universo-reino começa ou recomeça, a cada dia, em cada um de nós e vai se somatizando nas tergiversações dos corpos. As palavras são frutos de uma longa jornada de exploração ao centro do nada, uma expedição para descobrir uma linguagem artística pessoal que ousa transcender os limites, o caos, a mídia.

As palavras são as dinamites por explodir e os seus meios de se disseminar, podem amar ou ferir. Elas são como gotas góticas no sentir, com as suas imaginações embriagando de adoração e fascínio, o mundo escondido por entre as flores do mal e as luas por trás dos muros.

PALAVRAS CONCERTADAS



O tamanho da tela que escrevo tem mil dedos de altura, medidas com palavras que quebrei e, agora, dessas palavras, desse entulho de coisas ditas e escritas, talvez possa soerguer uma fênix de cor azul, estabelecida através do que descrevo sem usar palavras. Algo como uma espécie de, o que você lê, não está aqui, mas está aí, escondido em trincheiras suas, que guerreia numa outra espécie de nós teus, uma faceta onde a deterioração entre olhar e olho, dissolve os limites que as distinguem, ou alimenta os sons que adormecem nos casulos suspensos do suspense.

De tudo vamos descobrir do que somos capazes, um dia. Ou uma noite. Descobriremos que há um caminho por dentro de cada um, que proibitivo, uma espécie de biblioteca templário, onde se escondem manuscritos detalhados de um louco que ousou desfazer-se das palavras.

Pode-se ler, entre cuidados por ser descoberto e uma lamparina com cheiro de querosene, como ele facilmente provocou a fusão de letras à pintura e sons, uma mistura que tem uma explosão mítica, um clarão em forma de um grito, uma exclamação vidente como sendo a mais pura forma de dizer coisas, uma forma concertada de palavras, uma forma independente de pensar, um jeito silencioso de perceber que a palavra agoniza quebrada, ou, se olhar na vidraça, verás a ti mesmo olhando-te, esse outro eu não querendo entrar, mas com uma pergunta no olhar premindo um fio self...umas labaredas de musica sax que sele sua eternidade, na beleza sincera de que te entendo sem nada te perguntar.

Todhêvohê Tsebaath



Yehrow

É preciso estar sempre embriagado.
Aí está: eis a única questão.
Para não sentirem o fardo horrível
do Tempo que verga e inclina para a terra,
é preciso que se embriaguem sem descanso.
Com quê? Com vinho, poesia ou virtude,
a escolher. Mas embriaguem-se.
E se, porventura, nos degraus de um palácio,
sobre a relva verde de um fosso,
na solidão morna do quarto, a embriaguez
diminuir ou desaparecer quando você
acordar, pergunte ao vento, à vaga, à estrela,
ao pássaro, ao relógio, a tudo que flui, a
tudo que geme, a tudo que gira, a tudo que
canta, a tudo que fala,
pergunte que horas são; e o vento, a vaga,
a estrela, o pássaro, o relógio responderão:
"É hora de embriagar-se! Para não serem
os escravos martirizados do Tempo,
embriaguem-se; embriaguem-se sem
descanso". Com vinho, poesia ou virtude,
a escolher.

VÊNUS BURLESCA

Àqueles que perceberam a palidez
da face, não teriam tanta certeza
ser ela o que era, caso tivessem às
mãos o coração que lhe pulsava no
peito, bombeando sangue rubro,
quente, viscoso.

É tão somente uma estátua; o
coração é de pedra.

Estátua tem coração?

Contudo, quem se importa em ver
o interior duma estátua!

Expectadores rodeiam, outros
medem as perspectivas, alguns
ensaíam traços e esboços, tudo

de sua linha externa. Uns, arriscam
debater o período da criação... Alguns,
derramam o olhar sobre o busto,
deslizam pelos seios, se encantam
com o ventre lúbrico.

Do que vai lá no interior, o que é
feito? Quem se importa?...

Ora, ora! Corações não se moldam, e,
esculturas não têm coração, apenas
alma, a mesma do artista agonizando
nas sombras, para que sua obra tenha
vida.

A inspiração custou-lhe horas a fio,
na dedicação possessa em extrair do
vazio. Formas...

Insone, sua paixão toma forma furta
-lhe o sopro e ganha vida.

Impassível, ao fundo da galeria

– A Vênus; continua voltada a mesma
direção. Os olhos fitos, em todos os
séculos sem desgostos ou desespero,
sem desejos... Cega, alheia a tudo e
todos. Àqueles que perceberam a
palidez da face, não teriam tanta
certeza ser ela o que era, caso
tivessem às mãos o coração que lhe
pulsava no peito, bombeando sangue
rubro, quente, viscoso.

Na faceta alva um sorriso helênico
faz oscilar a percepção...



Tipharet

O infinito da beleza

A Outra parte da maçã.



S oturna a vida passou
T emática, mostrou é possível
E nlevar-se acima do nível
V erossímeis outros limites
E criar não é somente para Deuses
S audades não exprimem a perda...

J az a macieira,
O utrora frutífera e inovadora
B ocado ausente num fruto do pecado
S ugeriu apenas parte do todo _ Apple.

Yehrou

**Quanto ao amor por ti...
e mais aquilo?**



Eu sei!...

artur ghuma



JC

Julio Nessim

Sinto a tua boca calada no meu falo
Tua mão mágica o acariciando
Por gemido atrevido eu te falo
No silencio de quem de longe está te amando

O cio da fera lateja o meu coração
Na madrugada que te molha de orvalho
A tua boca se beija com a minha emoção
Sentido como te tomo, te como e te malho

Teu gozo aparece e some como que de repente
Buscando-me lúcida na tua loucura
Deixando teu corpo exposto à lua reluzente
Enquanto a tua alma vem a minha procura

Sou teu homem que te consome a mente
Ao ouvir o meu nome, vôo feito um pássaro noturno
Invado-te rasteiro feito uma serpente
E levo-te radiante para um outro mundo

O longe fica perto por um instante
Enquanto deleitamo-nos num gozo profundo
O desejo da serpente é o amor de amante
Diamante raro eterniza-nos por um segundo...

E o sonho do súdito é desperto
Pela realidade da realeza que adormece
E o coração dilacerado fica mais aberto
Mas a razão o aconselha e ele obedece

O avião te aguarda lá na pista
Venha voando pra mim
Sem nenhum perigo
Tenho assim uma certeza
Que me pisca
Vejo-te mais tarde e bem cedo
Sem nenhum segredo
Me amando comigo...

DESEJO DE SERPENTE



II. PARABOLIKA.II

A fumaça que desenha as vidas
Perdidas entre as cinzas curvas
Cria voltas, laços e despedidas
Sugerindo mais imagens turvas
Pois, são as horas da madrugada
Que vêm ditar orações à alma

E entre tantos rostos (iN)dispostos
- Nas esquinas ou na penumbra calma -
Surtem os apelos da ânsia viva
...e deságuam em espectros de sonhos
Brandos como a fumaça na vidraça....

ViDraça da ViDa





ensaio poético

A VIAJOSIDADE



A VIAJOSIDADE

Dija



Darkdija

João Pessoa/PB - Brasil,
18 anos.

DECIFRA-ME OU

TE DECIFRAREI ANTES.

Humanos tem mania de analisar e até julgar uns aos outros. Não tenho nada contra isso, é uma forma de tentar conhecer quem te cerca. O problema é quando a análise sai do nível de análise e as pessoas tentam mudar as outras, ou insistir em dizer "te entendo, você É ASSIM." Pessoas não entendem pessoas. Aliás, pessoas não entendem, nunca entenderam e nunca entenderão algo completamente. Mas, falando de pessoas, elas não se entendem por que, primeiramente, pessoas mudam. Em segundo lugar e não menos importante, não importa o quanto você tente analisar de uma pessoa, você não terá todos os dados (é até errado chamar de dados. Pessoas não são dados a ser analisados) que precisa. E a outra pessoa nunca te mostrará tudo que ela é. Ela não sabe quem ela é. Nem ela, que tem dentro dela toda a experiência, todos os sentimentos, os pensamentos, todos os pedaços que chamam de alma, essência, algo parecido. Se ela que a dona disso tudo não pode se definir com clareza, alguém de fora (que não pode ver essas coisas) não poderá dizer como ela é.

Só você pode tentar dizer como é. E até mesmo você pode falhar. As personalidades das pessoas são enigmas a ser decifrados, estamos porém em um jogo, e a primeira lei imutável é que "nunca decifrarás nenhum enigma completamente, nem mesmo o teu". A regra principal do jogo é tentar decifrar os outros e controlar o quanto que os outros podem te decifrar. Isso é o jogo onde pessoas se conhecem. Por isso mesmo nesse mundo cinza e monótono existe alegria e essas coisas. Por que estamos num jogo onde cada um tem uma cor, um enigma, uma marca, uma alma e uma essência diferente.

Todo mundo sabe inconscientemente disso, alguns tentam padronizar, outros tentam sair do padrão, e alguns entendem que não existe um padrão, na verdade. Se tratando de pessoas, não existe padrão, pessoa totalmente transparente ou hipocrisia completa. Existem pessoas, e essas nunca poderão ser completamente analisadas e decifradas. Uma boa atitude no meio do jogo seria guardar as análises e quem sabe não as inserir dentro do seu enigma? Dica de um aprendiz que está jogando e se metendo a sábio. Decifra-me (te desafio), ou te decifrarei antes (é o que tentarei).



*A arte da viajiosidade,
relembrando as regras do
jogo de enigmas.*

An abstract graphic design featuring two large, organic, flame-like shapes. The shape on the left is white, and the shape on the right is red. They are set against a solid black background. The shapes have jagged, irregular edges, giving them a dynamic, almost liquid appearance. In the center, where the two shapes meet, there is a black, irregularly shaped area containing white text.

**Amor é
fundamental,
Amor é o metal
do para-raios
emocional dos
edifícios de
cada um.**

Nova ordem!

Após jogar os dados
Aceitar os fatos
Receber o que me é devido de
bom grado,
é hora de analisar o próximo passo.

Estão acabando os dias de
ser um relaxado
A argila sem trato
Não vira um bom vaso
Não vira um bom filtro
De tirar impurezas da
correnteza do rio
Mantenha mente e corpo frio
Para melhores resultados.

Essa é a nova ordem dos anjos,
Arcanjos, querubins, serafins
e afins
Afim de que a iluminação
se cumpra
A mudança se performer, o cinza
se rompa!

Solitude paradoxal

"E tu, como vais", sussurrou o
vento em eco crescente.
Vou com pernas, penas e vento,
O que aqui jaz?
Segredos ou pensamentos?
A solidão é coisa da morte.
Por isso vive eternamente.

Solitude paradoxal
A que aproxima muitos
Afastando os poucos
que são os mais loucos e próximos
de sua decomposta máscara.

Atitude banal
Custa os olhos da alma
Que já lhe foi arrancada
Pela foice da, sobretudo negra
Sobretudo sombria
Sobre tudo sabia
Pois é, sobretudo sábia.

O que aqui jaz
esconde-se aí detrás
de seu pixento capuz?

São irmãs decadentes
Ambas odeiam a luz.
Sombra e morte
que trazem solidão.

Solitude paradoxal
Há de criar essa quimera
Revolta de uma fera
Que grita a muitos ventos
e nunca é ouvida
pelo ouvido do mortal.



**795 textos (18063
leituras)**
8 áudios (243 audições)
2 e-livros (77 leituras)

Nasci, cresci, morrerei. Parei. Nasci em João Pessoa, no dia 24 de agosto de 1993, atualmente faço o terceiro ano do ensino médio e pretendo me formar em letras pra dar continuidade à evolução literária. Não tenho tanto assim pra por em biografia. Acho. Meu nome é Dijavan Luís Santos de Brito. Soa como um paladino, até pelo significado. Brito era um nome dado a guerreiros celtas. Santos, santos. Luís vem de Luci, luz. A única coisa que achei pra Dijavan foi que era uma variação de Djalma, que significava portador do elmo. Enfim, meu nome é isso.:
Uso Dija Darkdija como pseudônimo.
Quando eu era menor a escola incentivava a leitura. A escola parou, eu parei.
Aí... Ano passado (2009) uma amiga falou --"você escreve bem, por que não escreve uma história?"
--"Mas aí você pergunta "como assim?". Bem, eu escrevia improvisações no MSN enquanto conversava com elas, mas só por escrever. Então peguei um caderno e comecei a escrever. E depois comecei a escrever em um blog, e continuo escrevendo até agora.
Agora é recuperar o tempo perdido lendo e escrevendo e aprendendo tudo que der. Gosto de escrever contos (principalmente sobre fantasia e magia), apesar de que eles não me vêm rotineiramente à mente. Então, prefiro o verso livre a escrever sonetos.



Eu e minhas filosofias -

As pessoas são muitos “meios”. Meio assim, meio assado, meio mal, meio bem, meio bom, meio ruim, meio treva, meio luz. São tantos “meios” que nem de “meios” deveríamos chamar. E ainda tem outros “meios”, mas muitos meios não tornam “completo”, muito menos “perfeito”

“E o que é completo? E perfeito?” perguntaram
O incompleto é completo e o imperfeito é perfeito.
Completo é o incompleto, que deixa um espaço pra adicionarmos coisas. E perfeito é o imperfeito, que deixa espaço para melhoramento. Isso é a completude e perfeição do mundo. Mas as pessoas não gostam de ver a moeda por esse lado. Que cada um decida sozinho os “meios” que comporão seus todos, colocando assim um terceiro elemento entre os dois meios (no meio dos meios, como eu gostaria de falar e os meio metidos a espertos criticariam): A sua escolha. Entre “bem e mal”, a sua escolha, análise, ou seja lá qual nome você queira colocar. Enfim... estou meio sem vontade de continuar esse texto, e no meio dos “meios” continuar ou parar, a minha escolha quer por um ponto final com gosto de reticência. É isso.

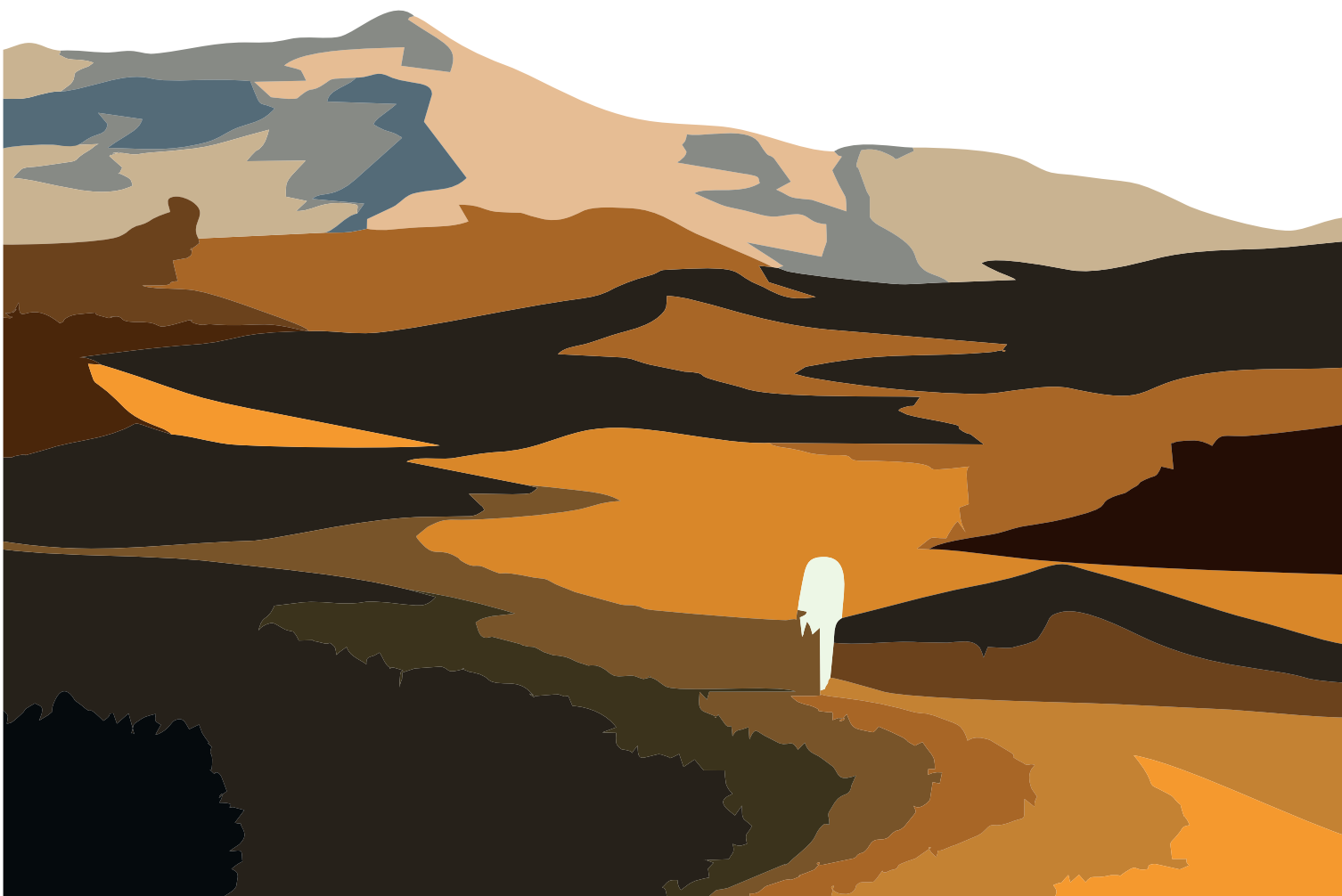


ensaio poético

ESCOLHA O SEU CAMINHO

Escolha o seu destino
Ache o melhor caminho
Com magia ou teleporte
Ponha na mochila a sorte!
Uma garrafa com rolha
Um trevo de quatro folhas
Uma espada brilhanteeê!
Escolha o que você vai ser!
- Eu... eu posso escolher?
- Claro! Você escolhe o que quer ser
(e o será quando crescer)!
- Então... Quero aprender!
- Um aprendiz?! Sim, é assim que se diz.
Será então um aprendiz.
Aprende como se diz?
Não afugente a perdiz
Em tudo meta o nariz!
A sede de aprendizado é o seu poder
Esforço grande preciso vai ser
Agora o conhecimento é um chafariz
Não escapa nada, nem um triz!

A sede de aprendizado é o meu
tudo
Entrarei em outro mundo!
Na hora que for preciso estudo.
No silêncio, criado mudo!
Escolheu o seu caminho!
Muito passará sozinho!
Terá pela frente só espinho?
E alegria? Só em pinguinhos?
Pinguinhos de chuva preciosa
Magia, poesia e prosa
Lutas, evolução prodigiosa
Talvez uma esposa!
- Não, ó aprendiz raposa!
Sim, sou aprendiz raposa!
Sim, é um aprendiz raposa!
Uh, o aprendiz raposa!
Raposa!



Que os quatro ventos te acompanhem
Pelos caminhos que teus pés escolheram
Que o norte te guie para o certo
O sul guarde suas costas
O oeste seja tua espada
E o leste teu escudo.
Batalhas não são problemas
Estás agora protegido por quatro ventos
E uma sabedoria de nove caudas.
Que estas também a acompanhem em sua jornada.
A brisa da manhã será tua
inspiração para novo fôlego de cada dia,
A chuva que cai é agora tua salvação e alívio.
O sol da meia noite, tua luz nos caminhos obscuros.
Quatro ventos seguirão contigo
Quando preciso, levando e trazendo tudo.

Benção dos quatro ventos



AS LETRAS E O APRENDIZADO.

As letras

"As letras são crianças que brincam de ser palavra quando crescem, brincam de ser texto quando ficam maduras, e ao brincar com os sentidos do homem, se tornam imortais."

Aprendizado

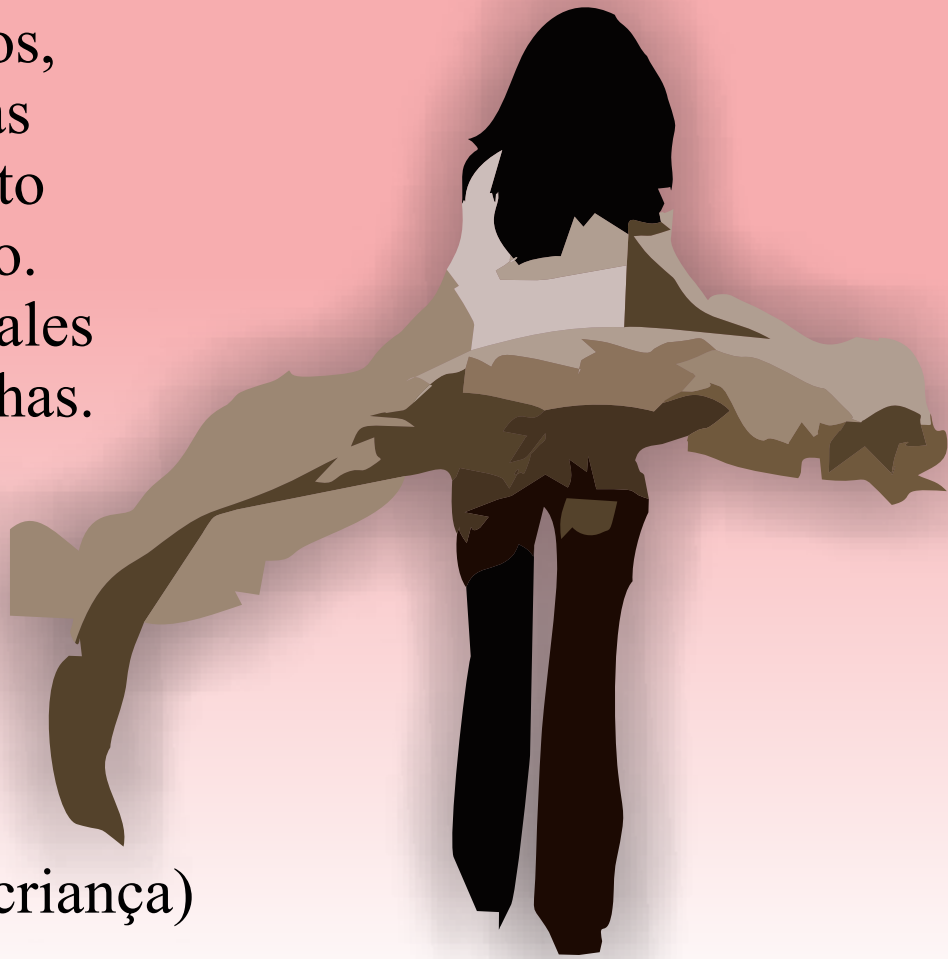
"O aprendizado é um processo de análise e descoberta de um multiverso em inconstante e eterna expansão".

Silvia Regina Costa Lima

Da cor dos agapantos,
minhas asas certeiras
cobrem-se de espanto
por sobre o arvoredor.
Avisto os rios...os vales
e as eternas montanhas.

Carrego os sonhos,
aposto no vento
e, no azul, me diluo
enquanto ouso
e por ali fluo
(verdadeira, feliz e criança)
longe dos dilemas
- até que pouso.

Alma serena ...suave,
tenho espírito de ave,
sem nenhum entrave
e, vendo tanto encanto,
eu imagino a Esperança -
e coloco tudo num poema!



ALMA DE AVE

BOSCO ESMERALDO

*«Se alguém te joga flores, faz com
elas um buquê e retribui.
Mas, se te atiram pedras, constrói
com ela um belo edifício»*

No Sertão, periodicamente,
costumamos juntar homens numa
cacimba e retiramos toda água dela,
com o intuito de fazermos uma
profunda limpeza. Detritos, lama
acumulados ao fundo que impediam
de ela cumprir o seu papel de
supridora. Após esse esvaziamento,
surge um minar que aos poucos
recupera o nível, com água muito
mais gostosa de beber.
Como a fonte a renovar-se, o vento
precisa de um ar mais rarefeito para
fluir. Assim nossa inspiração.
É necessário que esvaziemos o
nosso pensar para que ela venha e
nos enriqueça com o seu sábio
sopro. Então, se você se sente um
pouco vazio - grande possibilidade
de inspiração à vista.

SETE ESTAÇÕES DESACRÓSTICO



Fabrico conceitos que fala de ti como rosas,
balbucio conversas pelos flancos da tua altivez,
entrincheirado entre trabalho e encanto fascinante
da tua nudez. Embriaguez que assoma desequilíbrio
a todo corpo. Tonteia-me a obrigação ética
que me leva à inércia. Um pouco de ti respirado
em nuances, são goles de vinho forte,
mas embriagador...

São soluços de ar em puro tesão.

Sua feminilidade guerra e dengos me invade.

Querer-te não só por desejo, mas convicção,
não um fantasioso momento de libido ardente,
mas uma necessidade.

Um suave e permanente realizar-se.

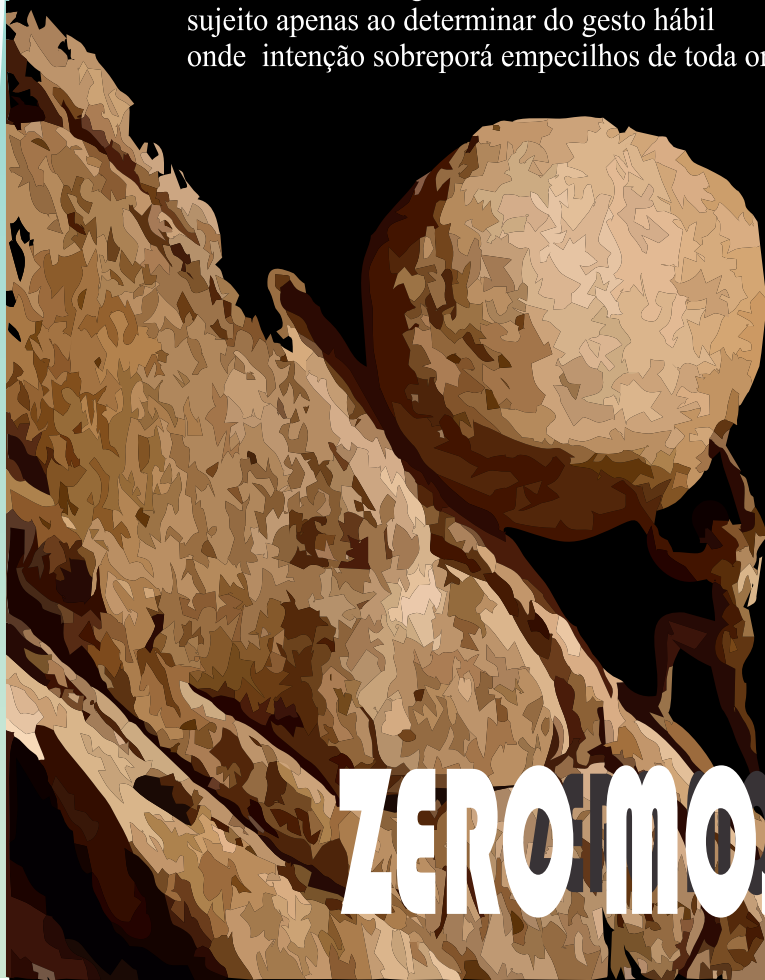
Este momento assegurará proteção bilateral ao verbo.

Onde derramar o cansaço da luta, buscar afagos.

O travesseiro amigo na mão, livre,

sujeito apenas ao determinar do gesto hábil

onde intenção sobreporá empecilhos de toda ordem.



ZERO MOSTEL

Lulli illu J

Eu fico a pensar na noite, sozinha,
Nos anos que passam sem fazer barulho,
Eles nos seguem em silêncio, na ponta dos pés.
E quando param, mostram o que há de melhor,
Como para se desculpar do fardo
Das dores passadas.

Os anos são calmos,
Não fazem barulho,
Nos encaram bem quietos
E ferem o coração.
Moldam o nosso rosto
Cavam na nossa alma
Nos transformam cada dia
Nisso que somos!

Os anos vividos são o presente
E será, no futuro,
Um círculo sem fim
De ilusões, lembranças,
Esperanças sofridas, alegrias e dores
Que vagueiam na circunferência
Do tempo sem se alcançarem jamais...

Mistério dos tempos



Ah... Tantas são as portas...

Ah... Tantas são as portas...
e suas amplas várzeas de expectativas...

guardam em si a respiração estéril
que corta os agudos da vida.
expelindo por vezes, excelsos manifesto-traduzidos
traduzidos em vigílias de luz e alguma breve poesia.

Ah... Tantas são as portas...
e suas amplas várzeas de expectativas...

Ntakeshi



Domfiuza



Ela saiu pela tangente
Diante da incógnita fatal
Dançava no compasso rente
De uma equação fundamental
O xis era achar a vertente
Cálculo da reta diferencial.

Tudo eram números relativos
Ex-deusa da hipotenusa
No seu balançar perdia ativos
E dos catetos já não era a musa
Somando os seus negativos
Os logaritmos a deixa confusa.

Sendo fração ordinária
Deitava no denominador
Com sua função binária
Bebia o resto que sobrou
Depois de medir a área
Dividia pelo multiplicador.

Sempre com suas variáveis
Na álgebra tece sua teia
Fazendo cálculos notáveis
D'um quarto era sempre meia
Nos exponenciais estáveis
Era um fractal de lua cheia.

Fractal de lua cheia.



POSSIBILITÉ

Si tes yeux et du monde je suis
le fouje comprends parfaitement
la mesure dans laquelle vous
rencontrez.

Je crois que cette démangeaisons
logique que tout ce qui couvre
et j'ai medes dépenses et moi
avec tes paramètres

Cependant quelque chose que
je guides tout moment
et qui semble insensé et
excessive, léu promenades
chaussé tissés convictions en temps
accorder
la priorité un jalon de l'arrivée
qui ne comprends.

ZERO MOSTEL

Um estilo de vida.



Tipharet

O infinito da beleza